

## DESENVOLVIMENTO DE OFICINA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARINE DE PELEGRINI BISSACOT<sup>1</sup>; CONRADO BARBOZA OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
THAINÁ POSSER RODRIGUES<sup>3</sup>; CAMILA LEHNHART VARGAS<sup>4</sup>;  
FRANCELIANE JOBIM BENEDETTI<sup>5</sup>; ROSIANE FILIPIN RANGEL<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Franciscana(UFN) – e-mail [cbissacot@gmail.com](mailto:cbissacot@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – e-mail [conrado14bo@gmail.com](mailto:conrado14bo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Franciscana(UFN) – e-mail [thainaposser@gmail.com](mailto:thainaposser@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Franciscana(UFN) – e-mail [camila.lehnhart@ufn.edu.br](mailto:camila.lehnhart@ufn.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Franciscana(UFN) – e-mail [franceliane@prof.ufn.edu.br](mailto:franceliane@prof.ufn.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas(UFPe) – e-mail do orientador [rosiane.rangel@ufpel.edu.br](mailto:rosiane.rangel@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O desafio de proporcionar uma qualificação em saúde para com os profissionais da rede de atenção básica, se estende desde a desenvolver ações de caráter reflexivo, participativo, marcante e com foco em necessidades elencadas pelos próprios profissionais e pela rede em si. Para buscar uma melhora na comunicação entre o serviço e o cliente, o autor destaca a necessidade de mudança nesta área de qualificação, visto que constata-se o modelo antidialógico de comunicações e informações, tornando-se unilaterais e com comunicação ineficaz (ZINN, 2022). No processo de trabalho de profissionais da área da saúde, a promoção e prevenção em saúde é realizada de forma dialogada, podendo ser fragilizada pela expressa necessidade de qualificá-la para que a informação passada seja entendida e compreendida.

Adentrando na saúde da criança, mais especificamente para a introdução da alimentação complementar (IA), busca-se analisar o entendimento e orientações referente a IA realizadas por profissionais de saúde da atenção primária à saúde (APS). Em um estudo relacionado, evidenciou-se que profissionais responsáveis pela condução de consultas, classificam seu conhecimento sobre a temática predominantemente como bom, porém muitos dos participantes apresentam limitações em suas orientações e algumas dúvidas sobre a quantidade e variedade de alimentos a serem ofertados e em quais momentos, entre outras dúvidas. Ainda foi prevalente o desconhecimento sobre o guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos do Ministério da Saúde, um documento de base para muitas informações a serem orientadas quanto a IA, principalmente (GOMES;GARCIA;GARCIA,2022).

No início da oferta de alimentos, há orientações para serem realizadas para os responsáveis pela criança, principalmente no que tange a oferta precoce da alimentação e os riscos para o desenvolvimento ou até mesmo hábitos maléficos à saúde. Estudo realizado por Porto (2022) aponta a elevada introdução de alimentos ultraprocessados em fase de introdução alimentar para crianças menores de 6 meses, sendo predominantemente ofertado entre esses bolacha/biscoito e *petit suisse*, alimentos que não são encorajados de ofertar nos primeiros anos de vida. Em outro estudo realizado por Lopes (2018) tem-se como resultado a introdução precoce de líquidos, mel, açúcares, evidenciando práticas inadequadas de IA e falta de orientações sobre a mesma.

Para tanto, em convergência com a necessidade expressa na literatura e demandas da APS, justifica-se a necessidade da realização de oficinas de

qualificação na temática, ocorrendo o desenvolvimento do trabalho em questão, do qual teve como questão pesquisa: *“Quais as experiências vivenciadas por professores e acadêmicos no desenvolvimento de oficinas de qualificação com profissionais da atenção básica sobre introdução da alimentação complementar?”*, visando responder a questão, objetivou-se relatar a experiência de professores e acadêmicos no desenvolvimento de oficinas de qualificação com profissionais da atenção básica sobre introdução da alimentação complementar.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo de experiência no desenvolvimento de oficinas de qualificação profissional voltadas para a atenção básica de saúde na Região Central do Rio Grande do Sul, com a temática de introdução da alimentação complementar.

Foram convidados para participar da qualificação profissionais que atuam na rede de atenção básica de saúde do município e que desenvolvem assistência para com o público infantil, destes destacam-se Médicos, Enfermeiros, cirurgiões dentistas, Agente comunitário de saúde e Técnicos de Enfermagem. As oficinas foram ministradas por nutricionistas e professoras Universitárias, por Enfermeira discente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil e por acadêmicos dos cursos de Nutrição e Enfermagem em dois dias úteis e em dois turnos, no mês de julho de 2022.

A qualificação ocorreu no formato de oficina teórico-prática, no Laboratório de Técnica Dietética, de uma universidade privada parceira do projeto. Foram realizadas discussões e atualizações sobre a temática, apresentação e capacitação para uso de um álbum seriado desenvolvido para a utilização nas consultas, e prática na cozinha, onde os profissionais foram divididos em grupos e cada qual ficou responsável por desenvolver as refeições de um dia para uma criança, tendo a respectiva idade/mês disponibilizada pelos organizadores da oficina no momento, além, utilizou-se o álbum seriado para base na construção dos pratos. O documento em questão contém informações sobre quantidade, variedade e textura de acordo com o mês/idade da criança, bem como orientações e cuidados a serem passadas aos responsáveis (BRASIL,2020).

Esse estudo faz parte de um projeto âncora intitulado: “Qualificação do acompanhamento multiprofissional de saúde em relação ao crescimento e desenvolvimento infantil na região central do Rio Grande do Sul”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPERGS, aprovado pela chamada Dedit/SCTIE/MS-CNPq-FAPERGS nº 08/2020, Programa Pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em saúde – PPSUS. No presente estudo descreve-se as percepções dos professores e acadêmicos no acompanhamento e desenvolvimento das atividades que ocorreram no segundo semestre do ano de 2022.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo geral das oficinas de qualificar os profissionais de saúde atuantes em serviços da Atenção Básica que desenvolvem assistência à criança de um município localizado na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, as

atividades ocorreram por etapas. Participaram das oficinas um total de 58 profissionais, somando os dois dias e turnos onde foram realizadas as oficinas.

No primeiro momento da oficina foi disponibilizado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que os mesmos tiveram tempo para leitura e aceite para participar da pesquisa. No momento seguinte, foi aplicado um questionário impresso a fim de traçar o perfil e identificar as temáticas de maior interesse dentro da proposta e a compreensão da mesma. Na etapa seguinte iniciou-se o momento teórico-prático da oficina, sendo realizado uma breve discussão sobre a IA e apresentado um álbum seriado desenvolvido para ser disponibilizado às unidades físicas para auxiliar na hora de orientar sobre a temática.

O produto disponibilizado na oficina foi desenvolvido com base no Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Estruturou-se o mesmo no modelo de álbum seriado fotográfico para auxiliar os profissionais de saúde nas consultas e promoção da introdução alimentar complementar, como um documento lúdico, de fácil acesso e entendimento para com os profissionais e os pais e/ou responsáveis pela criança.

Ressalta-se que o Guia foi desenvolvido para auxiliar neste processo de apresentação e descobrimento dos alimentos para com o público infantil na hora adequada, traz informações de quantidade a ser ofertada, qualidade dos alimentos e quais recomenda-se escolher, hábitos a serem desenvolvidos e a importância da escolha certa dos alimentos a serem ofertados, as recomendações contidas no documento são válidas para a maioria das crianças, mas tem seu público alvo menores de dois anos, onde se inicia esta relação da criança com o alimento (BRASIL,2019).

Como etapa final, após a exposição do álbum e discussão sobre o tema, realizou-se o momento prático, onde os participantes foram incumbidos a preparar as refeições a serem ofertadas no dia de uma criança. Para o desenvolver desta atividade, formou-se grupos e cada um recebeu um respectivo mês, foram auxiliados a preparar o cardápio do café da manhã, almoço e o lanche da tarde, e a partir do sétimo mês com o acréscimo do jantar. Cada grupo, ficou a vontade para fazer seu cardápio, como também na escolha das frutas, legumes, verduras, proteína, carboidratos, tubérculos, oleaginosas, que seriam usados no preparo. No decorrer do processo poderiam usar o álbum seriado para ajudar no preparo das refeições, pensando em textura, quantidade e o que adicionar aos pratos.

No decorrer da prática, alguns grupos não consultaram o álbum seriado, e ficou claro nas porções exageradas de alimentos que cada prato continha. Assim, quando cada grupo apresentou seu cardápio foi possível fazer uma breve discussão da percepção dos profissionais sobre a quantidade, qualidade, variedade dos pratos apresentados por cada grupo, fazendo com que a oficina tivesse maior enriquecimento do aprendizado sobre a alimentação complementar. Como resultado foi possível evidenciar a satisfação dos profissionais em estarem participando da oficina e sanando suas dúvidas, mostrando assim, a importância das qualificações.

#### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se que a participação, desenvolvimento e vivência em momentos de qualificação profissional são significativos tanto para os organizadores, quanto para os participantes, pelo compartilhamento de saberes e discussões possibilitadas. Nessa direção, compreende-se que a oportunidade vivenciada pelos professores e

acadêmicos, por meio do projeto, possibilitou uma maior aprofundamento da temática, o conhecimento da realidade, bem como a aproximação com o cotidiano de prática profissional e os desafios existentes no que tange a IA.

Percebe-se a necessidade de articulação entre a universidade e os serviços, pois, assim é possível o desenvolvimento de estratégias que vão ao encontro das necessidades locais de cada lugar, sendo possível e encorajado o desenvolvimento de projetos na área, exposto que ainda há assuntos pouco abordados e que necessitam de maior visibilidade, visando um crescimento e desenvolvimento infantil saudável.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:

[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria - RS. **Álbum seriado fotográfico: formas de apresentação da alimentação complementar para crianças** / Patrícia de Menezes Dias Reis...[et al.] Santa Maria: Universidade Franciscana – UFN, 2020. ISBN: 978-65-991234-2-9

GOMES, R.A; GARCIA,T.F.M; GARCIA,L.R.S.Conhecimento dos profissionais da atenção primária à saúde sobre introdução alimentar infantil. **Revista Ciência Plural**.8(2): e 26588. 2022. doi:<https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n2ID26588>

LOPES, W.C. *et.al.* Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev. paul. pediatr.** 36 (02) • Apr-Jun 2018.doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00004>

PORTO, J.P. *et.al.* Introdução de alimentos ultraprocessados e fatores associados em crianças menores de seis meses no sudoeste da Bahia, Brasil.**Ciênc. saúde coletiva.** 27 (05) • Maio, 2022.doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.03802021>

ZINN,G.R. *et.al.* Educação Permanente em saúde como prática possível: Uma experiência na atenção primária. **Cienc Cuid Saúde**.ISSN online 1984-7513. 2022. DOI: 10.4025/cienc cuidsaude.v21i0.59584